

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1994

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

Kathleen Battle

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

The Philadelphia Orchestra

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

Quarteto Borodin

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

Mstislav Rostropovich

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

La Petite Bande

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

Les Arts Florissants

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

Academy of Ancient Music

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

Noite Francesa

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

New World Symphony

7 de novembro (Série Branca)

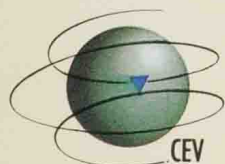
8 de novembro (Série Azul)

CONHEÇA UM LÍDER.

Em uma das maiores malhas rodoviárias do mundo, como a brasileira, a IOCHPE-MAXION detém **32%** da produção de motores diesel, **95%** do mercado de chassis para ônibus e caminhões e **50%** do mercado de rodas para esses veículos. No Brasil, um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais, a IOCHPE-MAXION é líder com **45%** do mercado de tratores e **35%** no de colheitadeiras. Detém ainda **37%** do mercado de retroescavadeiras. A Companhia tem também investimentos relevantes nos segmentos de celulose e papel e de computadores. Os baixos custos de matéria-prima, energia e mão-de-obra, aliados à alta tecnologia, tornam os produtos da IOCHPE-MAXION competitivos mundialmente. Se você quiser conhecer melhor a IOCHPE-MAXION, uma companhia de capital aberto, solicite um exemplar do perfil e do relatório anual através do fax: (011) 240-3825.



MAXION



IOCHPE SEGUADORA S.A. ∞

∞ BANCO IOCHPE S.A.

∞
IOCHPE-MAXION

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

APRESENTA

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO PETERSBURGO

Regente: YURI TEMIRKANOV

Promoção:



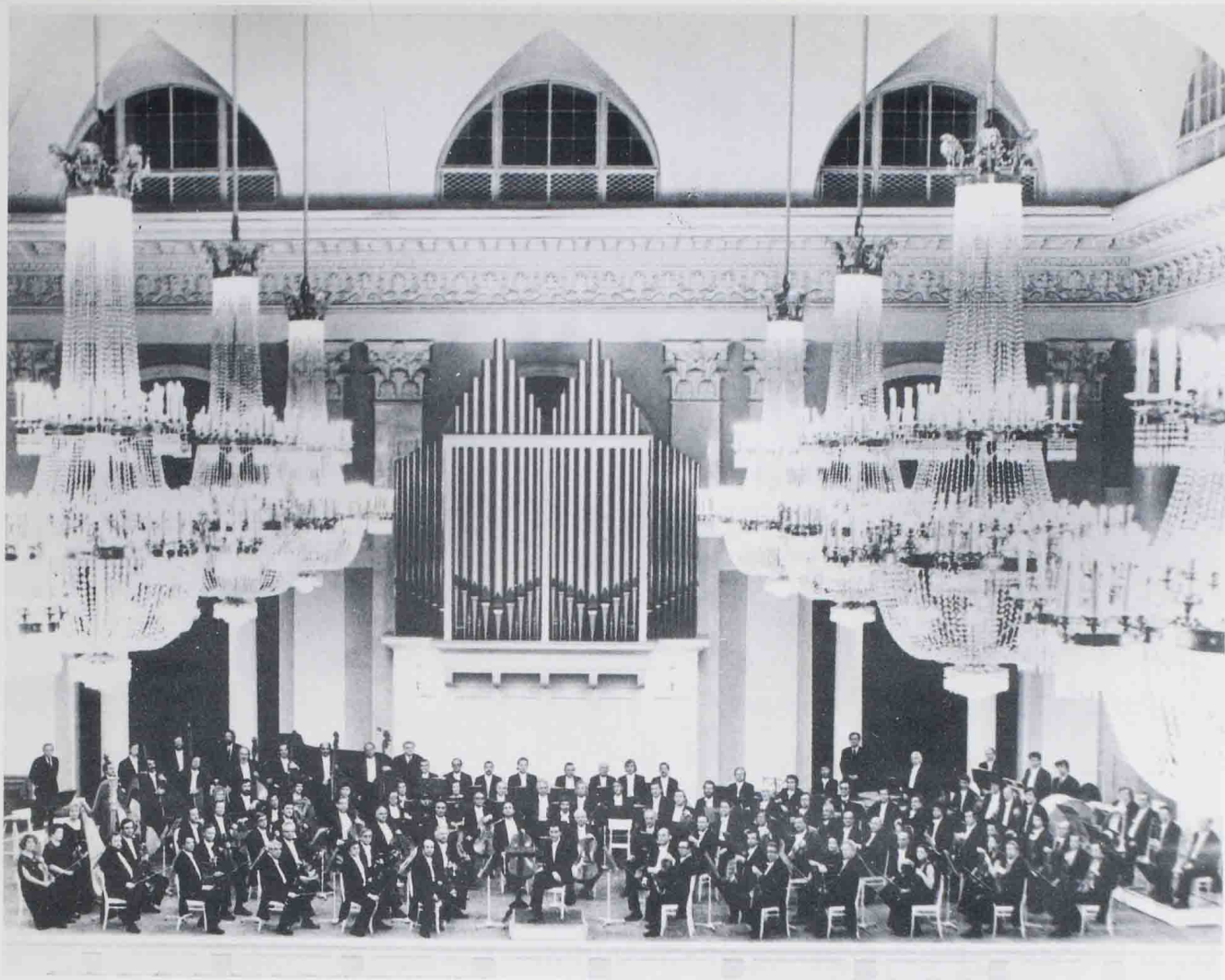
Patrocínio



 BANCO ITAMARATI

 IOCHPE-MAXION

 Votorantim



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO PETERSBURGO

Considerada a melhor orquestra russa de todos os tempos, a Orquestra Filarmônica de São Petersburgo (ex Leningrado) teve sua origem na Orquestra da antiga Capela Real da Corte de São Petersburgo.

O seu primeiro regente foi Sergei Kussevitzy que assumiu sua direção em maio de 1917 permanecendo até 1921.

Em 1924, o conjunto passou a ter o nome oficial de "Orquestra Sinfônica da Filarmônica Estatal de Leningrado".

Compositores célebres trabalharam intensamente com este conjunto. Entre eles destacam-se Alexander Glazounov, Sergei Rachmaninoff, Dmitri Shostakovitch. Este último costumava chamar a Orquestra de "sua melhor escola". Mayakovski, Prokofieff e Katchaturian dedicaram obras especiais a esta Orquestra, que foi responsável por muitas primeiras audições destes grandes compositores.

Desde sua fundação atuaram com a orquestra regentes dos mais célebres como Bruno Walter, Weingartner, Kleiber, Scherchen, Ansermet e Talich. Seguiram-se na década de 30, Busch,

Monteux, Mitropoulos, Krauss e Rodzinski.

Em 1938, Yevgeny Mravinski é regente titular, posição que conservou até a sua morte em janeiro de 1938. De 1941 a 1960, Kurt Sanderling foi convidado por Mravinski como segundo regente da Orquestra e, a partir de 1956, também Arvid Jansons, pai de Mariss Jansons, que em 1986 foi nomeado segundo regente titular da Orquestra.

Os mais famosos solistas do mundo atuaram com esta legendária Orquestra, entre eles: David Oistrach, Emil Gillels, Sviatoslav Richter, Mstislav Rostropovich e Leonid Kogan.

Após a morte de Mravinski, Yuri Temirkanov assume a direção artística da Orquestra. Sob a sua direção e a de Mariss Jansons, a Filarmônica participou nos últimos anos dos mais prestigiosos Festivais de Música em Munique, Estocolmo, Oslo, Zurique, Salzburgo, Viena, Edinburgo, Birmingham, Madrid, bem como Los Angeles, Cleveland, Filadélfia, Pittsburgh e Nova York. Paralelamente às inúmeras apresentações no mundo inteiro, a Orquestra Filarmônica de São Petersburgo possui uma invejável discografia.



YURI TEMIRKANOV - Regente

Yuri Temirkanov graduou-se em violino pelo Conservatório de Leningrado em 1962 e em regência em 1965.

Em 1968, foi vencedor do Concurso Nacional de Regência obtendo assim oportunidade de enfrentar as grandes e mais importantes orquestras nacionais.

Conseqüentemente foi nomeado diretor artístico e regente principal da Orquestra Sinfônica de Leningrado com a qual fez tournées pela Europa, Estados Unidos e Japão.

Em 1977, Yuri Temirkanov assumiu o cargo de Diretor Artístico e regente principal da Opera Kirov de Leningrado.

Em 1988, após 10 anos de intensas atividades, Temirkanov recebeu o irrecusável convite para assumir a direção artística e o cargo de regente titular da Orquestra Filarmônica de St. Petersburgo, a mais importante da Rússia, cuja direção permaneceu nas mãos do célebre regente Yevgeny Mravinsky por mais de 50 anos. Durante 11 anos, Temirkanov foi também o principal regente convidado da Royal Philharmonic de Londres e desde 1992 foi definitivamente nomeado seu principal regente. Aclamado como um dos mais excepcionais regentes do mundo, Temirkanov apresenta-se

regularmente com as orquestras de maior prestígio no cenário internacional, entre elas a Orquestra Sinfônica de Boston, Filarmônica de Los Angeles, Filarmônica de Nova Iorque, Orquestra da Filadélfia, Orquestra Nacional da França e Orquestra de Paris.

Em 1991, junto à Orquestra Filarmônica de São Petersburgo, Temirkanov fez brilhantes apresentações em Amsterdã, Londres, Paris e Munique surpreendendo a crítica e o público europeu.

Durante a temporada 92/93, Temirkanov apresentou um inédito ciclo com obras de Tchaikovsky no Japão, assim como nos mais prestigiosos Festivais Internacionais de Música da Europa, tais como Salzburgo, Lucerne e Edinburgo, entre outros.

Yuri Temirkanov é artista exclusivo da BMG / RCA, gravadora com a qual lançou as obras mais importantes de Tchaikovsky, Stravinsky, Prokofieff e Mussorgsky.

Dentro das comemorações do 150º Aniversário de Tchaikovsky, foi uma das grandes estrelas no Concerto de Gala em Leningrado, regendo a Orquestra Filarmônica de São Petersburgo, tendo como solistas os célebres Itzhak Perlman e Jessye Norman.

**BANCO ITAMARATI
VIABILIZANDO OS
MELHORES NEGÓCIOS
PARA VOCÊ.**

ESCRITÓRIO
CENTRAL

 **BANCO ITAMARATI**

2ª feira, 18 de abril, 21 horas

SERGEI PROKOFIEV
(1891-1953)

Sinfonia nº 5 em Si bemol maior, Op. 100

Andante
Allegro marcato
Adagio
Allegro giocoso

INTERVALO

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY
(1840-1893)

Sinfonia nº 5, em mi menor, Op. 64

Adagio - Allegro con anima
Andante cantabile con alcuna licenza
Allegro moderato
Andante maestoso - Allegro vivace

3ª feira, 19 de abril, 21 horas

ANATOL LIADOV
(1855-1914)

O Lago Encantado, poema sinfônico

IGOR STRAVINSKY
(1882-1971)

O Pássaro de Fogo (versão de 1945)

Introdução - Prelúdio e Dança do Pássaro de Fogo -
Variações -Pantomima I- Pas de deux: Pássaro de
Fogo e Ivan Tsarevich -Pantomima II - Scherzo:
Dança das Princesas - Pantomima III - Rondo
(Khorovod) - Dança Infernal - Berceuse - Hino Final

INTERVALO

JEAN SIBELIUS
(1865-1957)

Sinfonia nº 2, em Ré maior, Op. 43

Allegretto
Tempo andante ma rubato
Vivacissimo
Finale

Próximas apresentações: KATHLEEN BATTLE - soprano
Martin Katz - piano
Obras de Purcell, Schubert, Strauss e Villa-Lobos
20 e 23 de maio, Teatro Municipal

Sergei Prokofiev (1891-1953)

Sinfonia n.º 5 em si bemol maior, Opus 100

Ao lado de Shostakovich, Prokofiev foi um dos compositores russos mais importantes de sua época. Segundo ele mesmo, sua personalidade artística era marcada pelas seguintes características: apego aos modelos clássicos, busca de uma linguagem harmônica pessoal e denotadora de emoções fortes, atração pelos movimentos “motores” do gênero tocata, sentimento lírico e apaixonado e, finalmente, gosto pela ironia. Dos compositores da primeira metade do século XX, ele foi o que demonstrou possuir a mais rica veia melódica. Materializada através de harmonizações peculiares e da percepção bastante pessoal do colorido orquestral, essa veia melódica foi em grande parte responsável pela ampla aceitação de sua obra. A Quinta Sinfonia de Prokofiev foi escrita em um curto espaço de tempo, durante o verão de 1944. Conforme palavras do próprio compositor, esse hino ao espírito humano que não pode ser subjugado pela opressão ou pela guerra seria “a expressão da grandeza da Humanidade”. Nessa partitura, a habitual fluência e a superabundância de idéias do autor são notavelmente integradas à disciplina sinfônica. Graças à perfeita integração do seu rico material temático, ao equilíbrio formal e à sua enorme carga expressiva, essa obra acabou por se tornar a mais popular das sete sinfonias de Prokofiev. O **Andante** inicial conta com dois temas principais expostos, desenvolvidos e recapitulados segundo a tradição da forma sonata. Seu tom solene explode em uma grandiosa apoteose, antes de se extinguir em uma **coda** de efeito mágico. O **Allegro marcato** que vem em seguida é um **scherzo** nervoso e abrupto, percussivo como uma tocata. No seu trio, de caráter pastoral, há uma tocante idéia melódica, espécie de respiro à febril agitação do movimento. O **Adagio**, por sua vez, é um lamento expresso através de uma cantilena de aspecto nostálgico. É de grande beleza lírica, com sua orquestração particularmente requintada. O **Allegro giocoso** final é um exuberante e vitorioso movimento no qual motivos relacionados à alegria popular, ao humor e à solenidade são entrelaçados em uma verdadeira festa sonora.

Piotr Ilyitch Tchaikovsky (1840-1893)

Sinfonia n.º 5 em mi menor, Opus 64

Considerada “sublime” por alguns, “Kitsch” por outros, a música de Tchaikovsky não apenas vem sobrevivendo como sendo uma das mais amadas

pelo grande público. Raras produções do século XIX têm, como ela, essa capacidade de tocar profundamente as grandes platéias, até mesmo as não especialmente interessadas pela música erudita. O tom arrebatado e apaixonado de suas obras, extrovertido através de uma orquestração constantemente brilhante, e, possivelmente acima de tudo, a presença de enredantes arcos melódicos memorizáveis a uma primeira audição concorrem para a sua indiscutível popularidade. Nas suas três últimas sinfonias, Tchaikovsky buscou colocar o arquétipo sinfônico a serviço da simbolização dos seus estados psíquicos mais íntimos. Assim, procurou empregar a objetividade de um modelo herdado da tradição, o da sinfonia, para extroverter os intrincados labirintos da sua alma de artista torturado. Criou, com isso, uma enorme tensão entre os elementos pré-existentz dessa forma e a sua ambição pessoal de organizar esses mesmos elementos tendo em vista transformá-los em porta-voz de sua subjetividade. Aparentadas à música de balé e da ópera e até mesmo ao poema sinfônico, essas três obras de Tchaikovsky sobrevivem, hoje, menos por sua discutida consecução formal que pela riqueza e força de suas melodias e pela grandiloquência do seu quadro expressivo.

A Quinta Sinfonia de Tchaikovsky foi escrita entre maio e agosto de 1888. Fazia mais de dez anos que ele não abordava essa forma e, com a nova partitura, pretendia provar a si e aos outros que era um compositor que ainda tinha algo a dizer dentro desse gênero. Há várias anotações, escritas pelo próprio artista, que fazem referências a significações extra-musicais dos vários movimentos. Mas não é preciso conhecê-los para dar-se conta de que o compositor deixou, na partitura, muitos traços do seu próprio caráter: variação contínua de ânimo, carregando-nos de momentos pacíficos a outros tormentosos, fazendo-nos passar, com frequência, de gestos conotadores de depressão àqueles de euforia, e vice-versa, na aventura de acompanhar uma alma (também musicalmente) atormentada.

Anatol Liadov (1855-1914)

O Lago Encantado

Liadov disse, certa vez, que “a Arte é o reino do não-existente”. Não se interessando pela música enquanto expressão das emoções humanas, ele dava preferência a criar obras feéricas em que o faz-de-conta substituisse a realidade, que julgava “tediosa, sem sentido, terrível”. Passou para a história como um dos artistas mais indolentes de que se tem notícia. Mas também é verdade que era dono de uma feroz autocrítica, que colocava em dúvida o valor de tudo o que compunha. Reconhecido por seus contemporâneos como um

talento enorme, ele entretanto sentia-se melhor harmonizando canções folclóricas que coletava ou, ainda, escrevendo séries de variações sobre temas alheios.

A elegância do estilo, o gosto refinado e a criação de atmosferas inesperadas estão presentes em *O Lago Encantado*, que ele intitulou de “cena de conto de fadas”. A partitura não tem programa literário expresso, mas é música altamente evocativa, para não dizer descritiva, de uma natureza imaginária. É obra curiosa principalmente porque não tem temas destacados – vive mais dos efeitos rítmicos discretamente enunciados, todos elementos que, para alguns, simbolizam o movimento das águas, o brilho das estrelas e o farfalhar das folhas que se espelham no lago.

Igor Stravinsky (1882-1971)

O Pássaro de Fogo (versão de 1945)

Igor Stravinsky foi uma das mais fascinantes figuras da música de nosso século. As várias reviravoltas estilísticas que assumiu, sempre de maneira surpreendente, levaram-no a ser comparado a Pablo Picasso, outro artista que dominou nosso tempo, servindo-se de várias **personae** criativas para se expressar. Nos seus inícios, Stravinsky revelou ser um extraordinariamente bem dotado aluno de Rimsky-Korsakov, o mentor da nova música orquestral russa. Com o seu balé *A Sagração da Primavera*, causador de um grande escândalo em Paris, em 1913, elaborou uma linguagem predominantemente rítmica, “selvagem”, que faria escola. Depois de uma fase “russa” em que explorou de maneira altamente criativa elementos da música folclórica russa, Stravinsky voltou-se para o passado da música ocidental, inaugurando, na década de 1920, a longa fase neoclássica que só encerraria no início dos anos 50. Revisitando modelos do Renascimento, do Barroco, do Classicismo e mesmo do Romantismo, Stravinsky escreveu obras hieráticas de procurada contenção expressiva. No final de sua longa vida, o compositor redescobriu a música da chamada Segunda Escola de Viena, liderada por Schoenberg, passando a escrever partituras seriais dentro do espírito pontilhista de Anton Webern.

Com a estréia do balé *O Pássaro de Fogo*, em 1910, Stravinsky ficou conhecido da noite para o dia. A partitura havia sido encomendada a ele pelo empresário dos Ballets Russes, Sergheï Diaghilev. Este já havia pedido a outros compositores (entre os quais Liadov) a música para o libreto que o coreógrafo Michel Fokine havia escrito, inspirando-se em velha lenda russa. Mas foi Stravinsky, até então um desconhecido, quem conseguiu se desencilhar da tarefa com a requerida presteza. Baseando-se no

modelo orquestral de seu professor Rimsky-Korsakov, elaborou uma partitura fortemente colorida, que logo passou a integrar o repertório de concerto, já independente da coreografia. Entre os muitos “achados” desse Stravinsky inicial está a criação de temas diatônicos para simbolizar elementos humanos e a de arabescos cromáticos de sabor orientalizante para fazer referências a elementos mágicos. Em 1945, Stravinsky retirou uma terceira suíte da partitura, empregando nela 10 dos 19 números do original e utilizando uma orquestra um pouco menor do que a gigantesca reunida para o espetáculo de sua estréia.

Jean Sibelius (1865-1957)

Sinfonia n.º 2 em ré maior, Opus 43

Sibelius continua sendo um artista bastante controvertido. Se nos países anglo-saxões ele é enormemente admirado por suas obras equilibradas, nas regiões latinas ele costuma ser visto como um mero artista acadêmico e provinciano. Sibelius foi, sem dúvida, um artista que perseguiu a idéia de inovar a arte, sem contudo quebrar com a tradição. Para alguns comentadores, suas obras provam que nenhuma estrutura musical ou estilo se tornam datados ou obsoletos se um artista consegue insulflar-lhes frescor, vigor criativo e um ponto de vista nitidamente pessoal. E, na verdade, poucos artistas como ele foram capazes de simbolizar em música o **pathos** de um povo — o finlandês, no seu caso —, assim como a atmosfera das regiões que ele habitou.

No domínio sinfônico, Sibelius deixou sete obras numeradas, compostas entre 1898 e 1924. Nesse domínio, nota-se uma voz poderosa e original, sobretudo no tratamento do discurso como uma forma de desenvolvimento permanente, no qual os temas crescem organicamente de maneira a um só tempo lógica e inesperada. A Segunda Sinfonia, possivelmente a mais divulgada de toda a série, foi escrita entre 1901 e 1902. Na época da sua primeira audição, foi vista como um cântico contra a dominação da Finlândia pelos russos. Ela tem quatro movimentos (**Allegretto**, **Andante**, **Vivacissimo** e **Finale**), os dois últimos apresentados sem interrupção. No movimento inicial, a apresentação dos curtos motivos de base se dá como que em uma improvisação. À medida em que o discurso se desenrola, essas idéias se tornam cada vez mais nítidas. Depois de um sombrio **Tempo Andante ma rubato**, tem-se um **Scherzo** tempestuoso que se liga diretamente ao **Allegro moderato** final, onde quatro motivos fundamentais são trabalhados dentro da forma sonata. A Sinfonia é encerrada por uma coda jubilosa, triunfante.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
José Martins Pinheiro Neto
J. Jota de Moraes
José Luis de Freitas Valle
Fernando Rosa Carramaschi
Sylvia Kowarick
Gerard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
Gerald Perret

Presidente
Vice-Presidente
Diretor Artístico
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretora
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública por
Decreto Federal, Estadual e Municipal



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

Hoje não é seu aniversário.

Mas, se mesmo assim você vai tomar

Chivas Regal, parabéns.



A vida é para ser vivida.

CHIVAS REGAL



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.